

# *Campos acha que austeridade não é ideal, mas inevitável*

BRASÍLIA (O GLOBO) — O embaixador Roberto Campos disse ontem que “o catecismo de austeridade proposto pelo Galvêas não é algo ideal, mas é inevitável”, referindo-se às medidas que estão em estudos pelo Governo, para neutralizar riscos de estrangulamento no balanço de pagamentos do País.

Para o embaixador, medidas de austeridades são inevitáveis porque o panorama mundial, “está afetado por uma psicologia de sinistrose”, tendo em vista a superposição de vários choques, que originaram várias crises:

— A primeira foi a estagflação, pois os países industrializados procuraram um ajustamento recessivo para enfrentar o choque do petróleo. A segun-

da se concretizou com o endividamento dos países subdesenvolvidos, por dois motivos: alguns deles recusaram-se a ajustar-se à perda de renda real em favor dos exportadores de petróleo e mantiveram o consumo em nível superior às suas possibilidades.

No caso do Brasil, Roberto Campos disse que o País lançou-se “em desejáveis programas de transformação estrutural”, enfatizando, contudo:

— Nosso mal não foi tentar ambiciosos programas de energia, aço, petroquímica, transportes, mas tentá-los simultaneamente, pecando contra o princípio básico de que o desenvolvimento se mede muito mais pelos pro-

jetos acabados do que pelo número de iniciados.

— O Brasil — continuou — não escapou nem poderia ter escapado da sina da maioria dos países subdesenvolvidos — inflação e endividamento externo. Mas se temos algumas dificuldades genéricas, temos vantagens específicas, pois o Brasil parece ter administrado melhor sua dívida externa do que outros países, evitando a concentração de débitos no curto prazo, além de ter revelado capacidade para dinamizar e diversificar suas exportações, principalmente industriais. Além disso, o Brasil tem mantido, exceto em curtos intervalos, uma taxa cambial razoavelmente realista, ainda que não totalmente realista.